



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

MÚSICAS REGIONAIS: REPRESENTAÇÕES DO RURAL BRASILEIRO¹

Emanuely Fontana², Debora Vanessa Dos Santos Halabura³, Naira Leticia Giongo Mendes Pinheiro⁴.

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento de Humanidades e Educação, pertencente ao grupo de pesquisa Mulheres Rurais, Cuidados de Si e Práticas de Lazer.

² Aluna do Curso de Graduação de Educação Física da Unijuí, bolsista de Iniciação Científica – CNPq, bugra_manu@hotmail.com

³ Aluna do Curso de Graduação em Educação Física da Unijuí, bolsista de Iniciação Científica – CNPq, deborahalabura@yahoo.com.br

⁴ Graduada em História, bolsista de Desenvolvimento Técnico Industrial – CNPq, nairaleticiamendespinheiro@gmail.com

Buscamos discutir neste texto as representações sociais do imaginário do rural brasileiro e as transformações, ou não, ocorridas neste espaço. Temos como base empírica de pesquisa as letras de músicas tradicionalistas gaúchas que retratam o campo e a vida das pessoas que nele vivem.

Depois de vários estudos sobre o rural brasileiro e o camponês, nos deparamos com um imaginário carregado de preconceitos sobre este sujeito: atrasado, malvestido, avesso à higiene pessoal, com vícios de linguagem e sem estudo. A televisão, o rádio, o jornal, as revistas e a Internet servem de veículos midiáticos para apresentar o camponês e seu espaço territorial. A ideia de “atraso” faz com que se crie um imaginário negativo deste espaço de ação social. Este imaginário começou a ser construído e ganhou forma com os personagens Jeca Tatu, Nerso da Capitinga, Radicci e Chico Bento. Os personagens citados geralmente configuram uma imagem negativa por falarem errado, vestirem-se mal e serem atrasados quanto às tecnologias, entre outros pontos que ganham visibilidade, como se todas as pessoas que vivem no meio rural fossem assim.

O espaço social tratado neste texto sofre constantes efeitos do outro espaço (urbano), que, até então, era compreendido como o oposto. Hoje o espaço rural está intimamente ligado e relacionado ao urbano (Wanderley, 2000). Tais efeitos é que nos fazem perceber as mudanças no meio rural a ponto de questionar as representações de atrasado e inferior em relação aos sujeitos do espaço urbano.

As mudanças no meio rural tornaram-se expressivas após o processo de industrialização brasileira, que se iniciou a partir da década de 60, concomitante ao processo de urbanização das cidades, o que também modificou o meio rural. Ambos os processos não podem ser compreendidos separadamente por estarem intimamente relacionados e dependerem um do outro para existir. Mesmo com tais mudanças, as representações sobre o sujeito que lá vive parece que mudou parcialmente. Desse modo, interessa compreender quais as representações em relação ao homem do campo que predominam em determinadas músicas tradicionalistas gaúchas.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

As representações sociais dos sujeitos que vivem no meio rural possibilitam a construção social da realidade e, por sua vez, permitem compreender essa sociedade e sua cultura. Segundo Alves (2009) “as representações sociais são fontes de conhecimento e orientação para que os indivíduos conheçam divisões que formam a sociedade e se posicionem em cada grupo no seu devido espaço, uma vez que a sociedade implica uma organização consciente de si que na verdade é uma fonte de classificação.” Pensando na imagem construída dos camponeses, vemos que “as representações sociais de um objeto social passam por um processo de formação entendido como um encadeamento de fenômenos interativos, frutos de processos sociais no cotidiano do mundo moderno” (ALVEZ, 2009, p.14).

Ao buscar no campo artístico modos de representação do meio rural, encontramos uma combinação das características do espaço com a diversidade de cultura dos sujeitos. Os meios de comunicação, segundo Barbosa e Rabaça (1987, p. 164), têm como objetivo “tornar comum, partilhar, repartir, trocar opiniões, associar e conferir” conceitos e opiniões. Escolhemos a música tradicionalista gaúcha, pois, conforme Marcos Alexandre (2001, p. 113), “a comunicação é o processo da troca de experiências para que se torne patrimônio comum. Ela modifica a disposição das partes envolvidas e inclui todos os procedimentos por meio dos quais uma mente pode afetar outra. Isso não envolve somente as linguagens orais e escritas, como também a música, as artes plásticas e cênicas, ou seja, todo comportamento humano”.

A metodologia desta pesquisa é de natureza qualitativa. Escolhemos três músicas que retratam o viver do camponês. Músicas que geralmente tocam no rádio, veículo midiático muito presente na vida das pessoas deste meio e também das que ouvem no espaço urbano e mentalizam a representação social construída por esta mídia. Encontramos na música muitas descrições do meio rural e o viver do camponês. Muitas vezes a imagem que se constrói não é a vivenciada na prática pelos sujeitos, pois somos diariamente bombardeados e envolvidos com informações por intermédio de imagens e sons que, de uma forma ou de outra, tentam criar, mudar e cristalizar atitudes ou opiniões nos indivíduos.

Após a leitura dos textos e das letras das músicas, foi necessário eleger as que melhor ilustram este viver do camponês para serem analisadas. Na análise procuramos mostrar como os cantores usam de metáforas para apresentar o viver no campo, transmitindo uma imagem diferente da que encontramos nos outros meios de comunicação mediante os personagens citados anteriormente.

Nas músicas regionais “Viver do camponês” e “Eu reconheço que sou um grosso” de Gildo de Freitas e “Pequeno gigante” de Antonio Gringo, temos uma valorização do trabalhador camponês. Nestas letras é reconhecido que existe um estereótipo negativo deste trabalhador, porém no decorrer da escrita o trabalho e estilo de vida deste sujeito são exaltados e valorizados. No trecho da música de Gildo de Freitas que diz “Eu reconheço a minha grossura, mas sei tratar a qualquer cidadão, até representa que eu tenho cultura”, o artista está reconhecendo a sua imagem negativa, mas ressalta que, apesar disso, ele sabe tratar com educação.

Na letra de “Eu reconheço que sou um grosso”, Gildo de Freitas faz um relato de sua vida, listando que não frequentou a escola e sempre trabalhou. Fazia do seu trabalho uma diversão, sempre cantando até para os bichos e para preservar a tradição. Fala sobre o respeito que o distingue. Cita





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

que pede licença, cumprimenta as pessoas de mão em mão. Lembra da sua sociedade organizada que é o Centro de Tradições Gaúchas (CTG). Exalta os trajes das mulheres e a preservação dos costumes antigos. Novamente Gildo de Freitas, na música “O viver do camponês”, relata que no campo trabalha, mas também descansa. Fala da beleza da propriedade, da boa convivência com os vizinhos e do companheirismo da família. Enfatiza que os alimentos são produzidos pela própria família, o que, no conjunto, para ele é tido como “um viver bonito”.

O artista Antonio Gringo inicia, com o título de sua canção, já elogiando o trabalhador quando o chama de “Pequeno gigante”, metáfora que nos permite analisar e descrever que os “pequenos” produtores rurais são pequenos em comparação ao tamanho da propriedade, porém grandes na variedade de alimentos que produzem. Ao falar do valor desta produção que sustenta a nação, ele reconhece as dificuldades bem como incentiva as lutas e a organização para se manter e resistir ao sistema capitalista.

Isto nos permitiu ver que a imagem representada nos grandes meios de comunicação não condiz com o que encontramos na realidade do rural brasileiro. É evidente que a mídia escolhida não tem grande difusão para contrapor com o objeto de estudo, porém serve para ilustrar a realidade de forma verídica e o mais semelhante possível. Concluímos que as representações existentes sobre os sujeitos que vivem no meio rural são muito grandes e decorrentes de um estereótipo criado por uma mídia que não se preocupa com as consequências desse imaginário e sim em fazer com que seus personagens ganhem o espectador. O sujeito passa então a ser percebido pelos “defeitos” e não pela produção de alimentos e pelo caráter, o que, em nossa opinião, é o mais importante. As músicas tradicionalistas gaúchas servem, no entanto, para representar um viver feliz e cheio de momentos, muito diferente do que é mostrado pela grande mídia.

Palavras-Chaves: Nova ruralidade. Camponês. Mídia. Representação social.

Agradecimentos ao CNPq pelo financiamento da pesquisa.

Referências

ALEXANDRE, M. O papel da mídia na difusão das representações sociais. Rio de Janeiro. 2001. Disponível em: <<http://www.sinpro-rio.org.br/imagens/espaco-do-professor/sala-de-aula/marcos-alexandre/opapel.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2013.

ALVES, R. J. A. Lazer e sociabilidade: as práticas e representações sociais de lazer no meio rural de Presidentes Bernardes – MG. 2009. Dissertação (Mestrado) – Viçosa, MG, 2009.

BARBOSA, G.; RABAÇA, C. Dicionário de comunicação. São Paulo: Ática, 1987.

WANDERLEY, M. N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. Revista Estudos Sociedade e





SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013

Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Agricultura, 15, outubro 2000. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/art/200010-087-145.pdf>>.

Acesso em: 14 de maio de 2013.



Para uma VIDA de CONQUISTAS